

 Prefeitura de SOROCABA	PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA SECRETARIA DA SAÚDE – Serviço de Enfermagem	POP de Enfermagem Nº 26
Título: Teste Rápido IST		
Emitido por: Luciana Frutuoso Guerrer	Analisado por: Tania de Lourdes Raizaro Puga	Aprovado por: Fabiana Campos de Almeida Miranda
Emitido em: 2020	Validado: Novembro 2023	Revisão em: Novembro 2025
Objetivo: Padronizar e normatizar o procedimento para realização de testes rápidos		

DEFINIÇÃO

Testes rápidos são aqueles cuja execução, leitura e interpretação dos resultados são feitas em, no **máximo, 30 minutos**. Além disso, são de fácil execução e não necessitam de estrutura laboratorial.

Testes rápidos são, primariamente, recomendados para testagens presenciais. Podem ser feitos com amostra de sangue total obtida por punção venosa ou da polpa digital, ou com amostras de fluido oral. Dependendo do fabricante, podem também ser realizados com soro e (ou) plasma.

OBJETIVOS

- Detecção precoce da contaminação pelo vírus HIV 1 e 2, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C.

INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES

- Indicação: pessoas acima de 12 anos ou menores de 12 anos acompanhado do responsável legal;
- Contraindicação: menores de 12 anos desacompanhados.

EXECUTANTE

- Procedimento: Enfermeiro, Técnico/Auxiliar de enfermagem.
- Laudo TR: Enfermeiro.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Kit de testagem rápida para o HIV 1 e 2, Sífilis, Hepatite B e C.
- Luvas de procedimento;
- Óculos de proteção;
- Algodão;
- Álcool a 70%;
- Relógio;
- Caneta ou lápis;
- Folha de trabalho de realização dos testes rápidos;
- Impresso para emissão do laudo.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

- Higienizar as mãos, de acordo com POP N°01;
- Colocar as luvas de procedimento e óculos de proteção;
- Remover o dispositivo de teste da embalagem e coloque-o em uma superfície limpa e nivelada;
- Identificar o dispositivo de teste com as iniciais do nome do paciente;
- Definir modo de punção:
 - Punção Digital
 - Selecionar um dos dedos, indicador, médio ou anelar para fazer a punção;
 - Massagear a mão no sentido do punho para o dedo e passe álcool 70% na ponta do dedo para assepsia;
 - Remover a ponta da lanceta com firmeza e pressione a mesma na ponta do dedo;
 - Coletar a amostra de sangue total, preencher o capilar e realizar os testes rápido conforme instruções do fabricante.
 - Punção Venosa – Tubo de tampa roxa
 - Pegar o tubo com tampa roxa com o sangue coletado;
 - Coletar a amostra de sangue total, preencher o capilar e realizar os testes rápido conforme instruções do fabricante;
- Descartar os materiais utilizados durante o procedimento de forma adequada;
 - Lixo Branco
 - Luvas;
 - Dispositivos de testes.
 - Lixo Preto

- Embalagens dos dispositivos.
- Coletor de perfuro – cortante
 - Frascos de sangue;
 - Lancetas;
 - Pipetas;
- Higienizar as mãos.

Enfermeiro:

- Registrar solicitação e avaliação do exame no PEC/SISWEB;
- Preencher o laudo manual e anotar dados do paciente planilha de controle diário de TR realizado;
- Comunicar ao paciente o resultado do exame, de forma privada. Se o resultado for positivo, explicar como serão as etapas posteriores, esclarecer dúvidas e prestar o apoio necessário;
- Tratar conforme protocolo municipal se necessário;
- Agendar consulta de enfermagem no SAME ou se necessário encaminhar para encaixe e avaliação médica no SAME.

TIPOS DE TESTES RÁPIDOS

Testes por imunocromatografia de fluxo lateral

- Características: utilizam uma membrana de nitrocelulose subdividida em quatro áreas.
 - Área de amostra (A), onde é aplicada a amostra e a solução tampão.
 - Área intermediária (I), que contém o conjugado, geralmente composto de ouro coloidal ligado a anticorpos (imunoglobulinas).
 - Área de teste (T), que contém os antígenos fixados à membrana de nitrocelulose, onde se lê o resultado da amostra testada.
 - Área de controle (C), local de controle da reação e que permite a validação do teste.

Metodologias e funcionamento dos testes rápidos mais utilizados no Brasil Para fins didáticos, os testes serão apresentados considerando-se a investigação de anticorpos contra os agentes infecciosos.

Observe a Figura 1 a seguir:

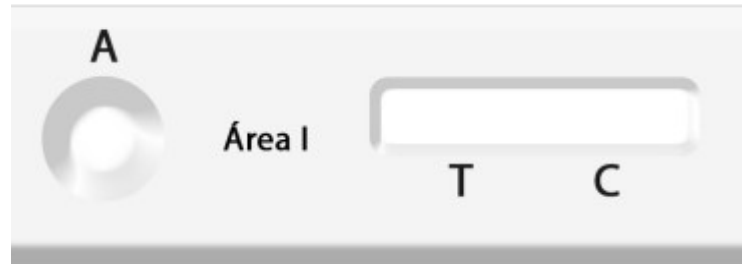


Figura 1 – Representação esquemática de um teste de imunocromatografia de fluxo lateral.

- Como funciona?
 - A amostra é colocada no local indicado, na membrana (área A);
 - A solução tampão é colocada sobre a amostra;
 - Os anticorpos da amostra fluem lateralmente pela membrana, passando pela área I, onde se inicia a ligação com o conjugado e prosseguem em direção à área de teste (T);
 - Na área T, o complexo anticorpo-conjugado liga-se aos antígenos do agente infeccioso investigado, formando uma linha (ou banda) colorida;
 - O conjugado não ligado ao anticorpo e o excesso do complexo imune continuam a migração, ao longo da membrana de nitrocelulose, em direção à área C, onde são capturados por anticorpos anti-imunoglobulina, formando outra linha (ou banda) colorida.

Observe a Figura 2 a seguir:

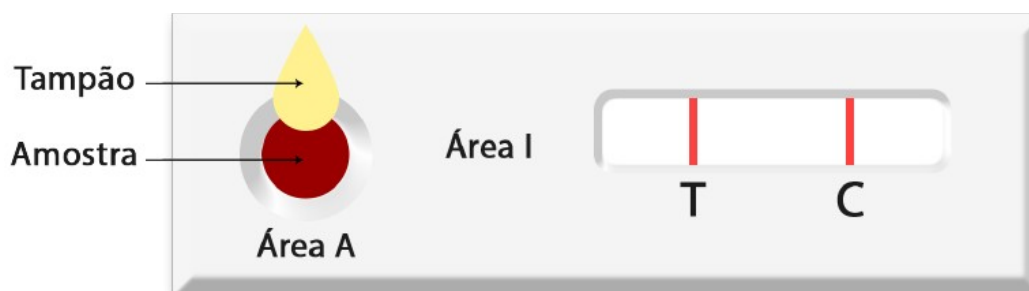

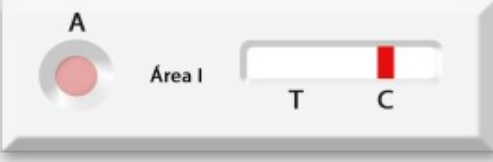
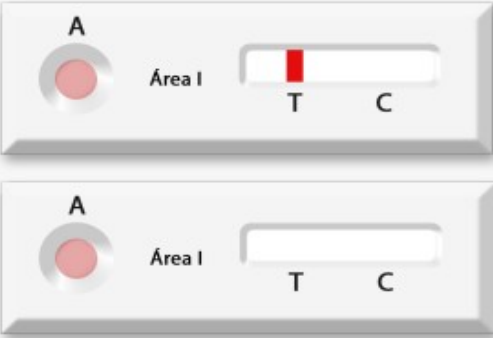


Figura 2: Ilustração do funcionamento de um teste rápido de fluxo lateral.

Resultado:

Reagente: Quando houver formação de duas linhas coloridas: uma, na área de teste (T) e outra, na área de controle (C) .	
Não reagente: Quando houver formação de uma linha colorida, somente na área de controle (C) .	
Inválido: Quando não houver linha colorida, na área de controle (C) .	

Quadro 1 – Interpretação dos resultados do teste de imunocromatografia de fluxo lateral.

Sempre leia e interprete o resultado do teste em conformidade com as instruções que acompanham o conjunto diagnóstico, fornecidas pelo fabricante do teste rápido. Os resultados do teste por imunocromatografia de fluxo lateral podem ser visualizados na forma de ponto, linha ou banda colorida, dependendo do fabricante.

Testes por imunocromatografia de dupla migração, ou de duplo percurso – DPP (dual path platform)

- Características: utilizam uma membrana de nitrocelulose, na qual estão ligados antígenos e são subdivididos em três áreas;
 - Área 1, onde se aplicam a amostra e o diluente;
 - Área 2, onde se aplica o tampão para permitir a migração do conjugado;
 - Área 3, que contém os antígenos fixados e onde se faz a leitura do teste e do controle.

- **Como funciona?**

- A amostra e o tampão são aplicados na área 1 do teste e migram, em direção à área 3;
- Na área 3, há antígenos fixados. Se houver anticorpos na amostra, eles irão se ligar a esses antígenos;
- Em seguida, adiciona-se o tampão na área 2, que permite a migração do conjugado – composto por proteína A e partículas de ouro coloidal – em direção à área 3. Essa migração ocorre perpendicularmente ao fluxo da amostra. Observe na Figura 5;
- A proteína A, componente do conjugado, liga-se às imunoglobulinas – anticorpos que já estavam ligados aos antígenos fixados na área 3. Com a concentração do ouro coloidal nessa área, é possível visualizar a presença de uma linha, de cor rosa ou púrpura, que indica a presença de anticorpos na amostra;
- O conjugado continua o fluxo até ligar-se ao reagente da área de controle, resultando no aparecimento de uma linha rosa ou púrpura, indicando que o resultado é válido.

Veja na figura 4 como funciona um teste DPP:

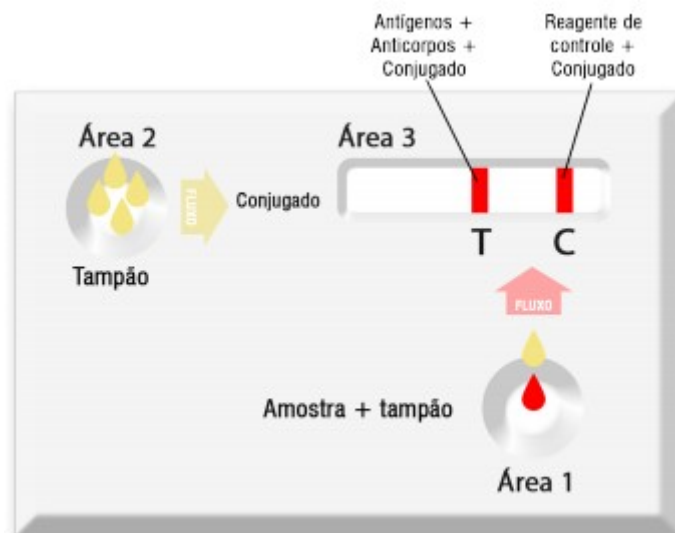
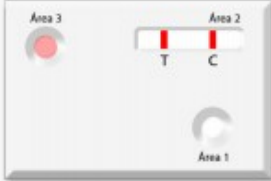
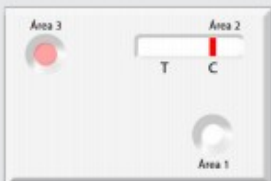
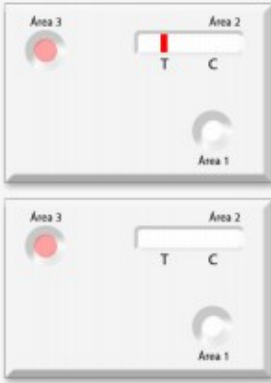


Figura 4 – Imunocromatografia de dupla migração DPP

Resultado:

<p>Reagente: Quando houver formação de duas linhas coloridas: uma na área de teste (T) e outra na área de controle (C).</p>	
<p>Não reagente: Quando houver formação de uma linha colorida somente na área de controle (C).</p>	
<p>Inválido: Quando não houver linha ou banda colorida na área de controle, o teste é inválido.</p>	

Quadro 2 – Interpretação dos resultados do teste de imunocromatografia de dupla migração – DPP

ATENÇÃO A PONTOS IMPORTANTES E POSSÍVEIS RISCOS

- Verificar sempre o prazo de validade;
- Seguir rigorosamente as recomendações do fabricante;
- Manter o dispositivo no envelope lacrado até a utilização;
- Proteger da umidade e da luz solar e conservar o kit em temperatura entre 2 e 30°C;
- O exame deve ser feito em uma superfície livre de vibração;
- Não mexer no dispositivo de teste antes do término da reação;
- Nunca proceder à leitura do teste antes ou depois do tempo determinado pelo fabricante;

- Todas as amostras devem ser consideradas potencialmente infectantes e devem ser manipuladas e descartadas adequadamente;
- É importante que todos os indivíduos recém-diagnosticados sejam devidamente orientados e agendados o mais rápido possível.

Referências

Biossegurança em laboratórios de dst aids e hepatites virais. Disponível em:

<https://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/88-biosseguranca-laboratorios-de-dst-aids-e-hepatites-virais>

Diagnóstico Sífilis. Disponível em:

<https://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/106-baixar-diagnostico-sifilis>

<https://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/111>

<https://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/109>